

## INTERAÇÃO E ATRAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

Francisco Ariel dos Santos Silva <sup>1</sup>  
Maria do Perpetuo Socorro de Vasconcelos <sup>2</sup>  
Ana Tamires Carneiro <sup>3</sup>  
Mirla Lopes de Sousa Leal <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo tenciona apresentar uma análise sobre o uso das tecnologias digitais nas aulas de Sociologia do Ensino Médio, abordando como pode ser feito esse uso de forma a contribuir significativamente com o processo de ensino-aprendizagem e auxiliar no desenvolvimento da imaginação sociológica dos alunos, tomando como campo de pesquisa a Escola de Ensino Médio Doutor João Ribeiro Ramos em Sobral/CE. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, onde foram realizadas entrevistas com o professor de sociologia, gestores e alunos da escola, assim como houve a prática da observação participante e estudos de artigos, livros e outros textos que são relevantes voltados a essa temática. Logo, notou-se que nas aulas de Sociologia havia a aplicação dessas novas tecnologias como recurso pedagógico, os alunos interagiram e participaram das discussões e citando exemplos de ações do seu cotidiano referentes aos conteúdos trabalhados, fazendo até mesmo algumas reflexões. Portanto, a discussão aqui exposta considera favorável o emprego das tecnologias digitais na disciplina de Sociologia, devido estas auxiliarem na interação ativa dos alunos e nas suas aprendizagens envolvendo questões científicas e cotidianas, desenvolvendo uma iniciação de capacidade de reflexões baseadas nas ideias mediadas pela imaginação sociológica.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Ensino-aprendizagem. Imaginação Sociológica.

### INTRODUÇÃO

O tema que será tratado nesse artigo diz respeito ao uso das tecnologias digitais em sala de aula, como parte importante no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, será especificado a utilização dessas novas tecnologias nas aulas de Sociologia no Ensino Médio, observadas durante a realização do estágio supervisionado, que se trata da Escola

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [ariel\\_santos\\_s@hotmail.com](mailto:ariel_santos_s@hotmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica da Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, [perpetuovasconcelos872@gmail.com](mailto:perpetuovasconcelos872@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, [tamy Carneiro23@gmail.com](mailto:tamy Carneiro23@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda em Educação da Universidad del Salvador – USAL, [mirla.leall@gmail.com](mailto:mirla.leall@gmail.com).

Escola de Ensino Médio Doutor João Ribeiro Ramos, localizada no centro da cidade de Sobral, Ceará. O artigo tem como intuito realizar uma análise a respeito de como pode-se fazer uso das tecnologias em sala de aula de forma pedagógica e construtiva nas aulas de Sociologia, para que estas contribuam de forma significativa com o desenvolvimento da imaginação sociológica dos alunos, fazendo com que estes se atraiam a disciplina, de forma a haver uma maior interação nas aulas.

Portanto, o presente artigo mostrará os resultados e discussões dessa pesquisa, na qual se encontra embasada também em estudos analíticos bibliográficos, que contribuíram com o entendimento do assunto, que foram artigos, ensaios, livros e outras fontes que vieram a auxiliar para o enriquecimento sobre o tema trabalhado.

## **METODOLOGIA**

A abordagem da presente pesquisa é de caráter qualitativo, haja vista que nesse tipo de investigação científica se estuda os processos e ações mais voltados às subjetividades dos sujeitos. Encontramos essa passagem explicitar essa abordagem:

A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (FABIANE, 2007, p. 2)

Para realização de nossa pesquisa a campo, buscamos observar nas práticas de estágio com consentimento da escola as aulas de Sociologia e o uso de recursos digitais. Ademais, também foram realizadas entrevistas com o professor de Sociologia e com outros atores educacionais (alunos e coordenadores) para compreender a temática em estudo<sup>5</sup>. Minayo (1999, p. 261) aponta que as entrevistas são essenciais, para tabular informações, compreendendo que elas são “uma conversa a dois ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do investigador, destinada a construir informações pertinentes para um objetivo de pesquisa e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes”.

As entrevistas que foram efetuadas consistiam nas semiestruturadas (MINAYO, 1999), que possibilita as perguntas fechadas e abertas, em que cria a oportunidade de indagar questionamentos pré-formulados e poder assim, construir outras de acordo com

---

<sup>5</sup> Com intuito de preservar a imagem e nome dos entrevistados, optamos em não revelar tal informação pessoal.

estas obtidas. Segundo Oliveira (2006), a relação existente entre pesquisador e informante, nas perguntas realizadas, acaba gerando um campo ilusório de interação. Assim, utilizamos alguns questionários partindo de um roteiro invisível semelhante à entrevista não estruturada posta por Minayo (1999), no qual a partir deste método parecido com um diálogo, conversa informal, consigo obter algumas informações para a pesquisa sem amarras.

Os questionários aplicados aos alunos, possuíam perguntas como, se gostam mais das aulas quando o professor traz algum novo recurso tecnológico, se conseguem participar mais frente a esses recursos, dentre outras. O questionário aplicado ao professor, continha perguntas como, o que ele costuma utilizar, qual sua opinião em relação às novas tecnologias nas aulas de sociologia, sua contribuição no despertar da imaginação sociológica dos alunos, etc. Enquanto aos coordenadores entrevistados, foi perguntado questões sobre os recursos tecnológicos oferecidos pela escola, suas opiniões em relação a esse uso.

Além disso, realizamos as observações de algumas aulas de Sociologia, para fazer as análises a respeito do uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico. Foram observadas quatro aulas, onde em duas delas o professor utilizou alguns recursos digitais, e nas outras duas tais recursos não foram utilizados.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Almeida (2007), a utilização das novas tecnologias no processo educativo proporciona novas formas de ensinar e aprender nos ambientes tradicionais, e as reais contribuições das tecnologias para a educação surgem no contexto que elas são utilizadas como mediadoras para a construção do conhecimento. Graça (2007, p. 16) aponta que a presença desses recursos na educação é indispensável, pois estas objetivam escolarizar as atividades da sociedade, adequando-as aos seus objetivos, “permitindo assim uma compreensão profunda do mundo e enriquecendo o conhecimento”.

Inicialmente, vale explicitar sobre o que se trata essas novas tecnologias. Estas, utilizadas em sala de aula, podem ser exemplificadas com o acesso ao celular, rede computadores, internet, Datashow, Realidade Aumentada (RA), *microlearning*, videoconferência e entre outras. No entanto, o uso desses recursos irá depender da disponibilidade de cada escola a seus acessos, pois muitas vezes, a escola não possui condições de disponibilizar tais recursos para as aulas.

É importante ressaltar que dentro do contexto da emergência das novas tecnologias surgem como mecanismos na rede digital. Nisso, diversas escolas utilizam plataformas digitais como: Enem na rede, aluno online, professor online, internet com acesso ao *Wi-Fi*, entre outras, que são usadas no intuito de facilitar a compreensão e comunicação entre escola e aluno, e ambos com o mundo externo à instituição. Com isso, percebe-se também que a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), se faz muito presente nessa inserção das novas tecnologias. A TIC possibilita ao indivíduo diferentes maneiras de vivenciar processos e criar aproximações com o que está distante, ficando assim, cientes de realidades diversas.

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, as próprias inteligências dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 2008, p.7)

Logo, a utilização de aparatos tecnológicos está cada vez mais comum. As novas tecnologias vêm alterando de forma gradual as relações do indivíduo com o mundo, levando em consideração que cada segmento social pode ser encontrado algum aparato tecnológico. Sendo assim, a escola não pode ser excluída dessa realidade, podendo se apropriar dos avanços tecnológicos e integrá-los às práticas educacionais, tanto em ambientes digitais como presencial (CARVALHO, 2009).

No entanto, existem os desafios a serem enfrentados pela escola frente ao uso desses aparatos. O manuseio por parte de alguns professores, pode ser citado como um desses desafios. A falta de formação continuada, como cursos de formação especializados, é um fator a ser colocado em questão, pois nem todos do corpo docente de uma determinada escola terá a aptidão e técnicas consideradas boas o suficiente para manusear as novas tecnologias em sala de aula como recurso pedagógico para aprimoramento da sua aula, ficando assim, na opção de usar os recursos mais tradicionais.

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora e repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. Muitas instituições também exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Frequentemente algumas organizações introduzem computadores,

conectam as escolas com a Internet e esperam que só isso melhore os problemas do ensino. Os administradores se frustram ao ver que tanto esforço e dinheiro empastados não se traduzem em mudanças significativas nas aulas e nas atitudes do corpo docente. (MORAN, 2013, p. 90)

Outro desafio que pode ser destacado, é a escassez em muitas escolas desses recursos. De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) do ano de 1996, é crucial que a prática educacional prepare o educando para vivenciar e encarar os desafios que o atual século propõe, nisso, tanto o acesso, manuseio e uso reflexiva dessas tecnologias é importante para construção de uma sociedade digital, justa e voltada para a prática cidadã. Porém, no Brasil, os investimentos de recursos tecnológicos direcionados para sala de aula, ainda é escasso e inacessível.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As novas tecnologias também podem ser utilizadas para o auxílio didático nas aulas de sociologia do ensino médio. Tendo em vista que, inovação e criatividade são estratégias importantes para lecionar a disciplina e poderão contribuir para a produção de reflexão dos alunos frente às diversas situações e conteúdos expostos, despertando assim sua imaginação sociológica, pois o ensino, em alguns casos, é considerado repetitivo e mecânico, cabendo ao professor de sociologia, em suas aulas, fazer com que isso não ocorra, usando metodologias que cooperem com essa prática.

No que tange ao ensino de Sociologia, ele deve estar voltado a uma perspectiva dialógica. Visto que, a educação bancária não contribuirá para a formação de pensamento crítico e analítico do aluno, principalmente devido a Sociologia se considerada uma disciplina que demanda uma forte expansão do uso de interpretações, amplos conhecimentos sociais e análises de problematizações. Assim a educação bancária, de acordo com Freire (2011), é uma prática na qual o educador irá depositar no educando um determinado ensinamento, onde ele irá apenas receber e, de certa forma, memorizar aquele conteúdo exposto.

Enquanto na prática 'bancária' da educação, anti-dialógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é 'depositado', se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores. (FREIRE, 2011, p.142).

Nesse caso, ensinar Sociologia dessa forma, não condiz realmente com o que deve ser. Segundo Ramalho (2014) o conhecimento sociológico possui dimensão crítica que pode fazer o aluno estranhar, historicizar e desnaturalizar o seu meio social. No entanto, ao se praticar uma Sociologia bancária, é desfeita a dimensão crítica e construção reflexiva na Sociologia.

Tomando como exemplo a EEM Doutor João Ribeiro Ramos, o professor de Sociologia (resguardar o nome do sujeito) está sempre buscando utilizar novas tecnologias como ferramenta pedagógica para a sala de aula. Segundo ele, quando se realiza uma aula de sociologia em que os alunos conseguem ver e escutar exemplos do que ele está explicando, os mesmos conseguem se atentar mais e participar melhor. Durante as observações tornou-se notável que o professor fazia uso de vídeos, slides e músicas reproduzindo no Datashow, da mesma forma, permitia o uso do celular em sala como forma de pesquisa, observando sempre como os alunos estão utilizando.

O professor também lamenta que a escola não tenha muito a oferecer em relação a esses aparatos, devido esta não dispor de recursos financeiros o suficiente, cabendo a ele, muitas vezes, improvisar e conseguir de outro modo algum recurso que queira usar para diversificar e aprimorar as aulas.

No que diz respeito ao despertar da imaginação sociológica, o professor explica de que forma as novas tecnologias conseguem auxiliar nessa questão. De acordo com ele, em aula sobre classe social, por exemplo, é exibido vídeos curtos, fotos ou músicas que fazem com que os alunos fiquem tocados e incentivados ao ver/escutar as questões mais pertinentes ao assunto, fazendo com que queiram debater o tema, discutir ideias e teorias, trabalhando com exemplos do cotidiano, entre outras reflexões, os atraindo para interagirem, e isso já faz parte do desenvolvimento da sua imaginação sociológica.

De acordo com a entrevista realizada com a coordenadora da mesma escola, esta afirma que acha imprescindível o uso dos novos aparatos tecnológicos como recurso didático nas aulas em geral, principalmente nas aulas de sociologia. Segundo ela, a escola não oferece tantos recursos assim, mas dispõe de sistemas de acompanhamento online, internet, laboratórios de informática, Datashow, aparelhos de som e TV. Destacou também, a importância que existe na questão de os professores ficarem atentos com os alunos no momento em que usam o celular em sala de aula para fins educativos.

Enquanto ao corpo discente, foram entrevistados dois alunos de cada série, nos quais todos concordaram que com a utilização das ferramentas tecnológicas, eles gostam e interagem mais com a disciplina de sociologia e conseguem participar de forma mais intensa, pensando até mesmo de forma mais reflexiva frente aos assuntos trabalhados. Argumentaram que gostariam que todas as aulas de todas as disciplinas fossem levadas novidades, e assim, se sentirem mais atraídos pelos conteúdos ministrados.

Durante as observações nas aulas, podemos confirmar as respostas dadas nas entrevistas. As aulas em que o professor utilizou o Datashow e reproduziu vídeos e slides, foram as aulas em que houve maior participação dos alunos, diferentemente das aulas em que utilizou apenas o livro didático. Nessas aulas com ferramentas tecnológicas, boa parte dos alunos faziam questionamentos e traziam exemplos de suas vivências cotidianas. Com isso, conclui que estavam conseguindo compreender as temáticas que ali estavam sendo debatidas.

Além disso, com base nas observações da pesquisa, notamos que o professor, juntamente com as turmas, possuía um grupo no *WhatsApp* e no *Facebook*, para comunicação de datas, atividades, dicas, comentários, compartilhamento de material e demais informações relacionadas com a disciplina de sociologia. A respeito disso, o professor falou que acha bem eficiente a comunicação pelos grupos, pois assim está sempre reforçando as informações ditas em sala, compartilhando utilidades, links de canais no *Youtube* e *sites* relevantes, lembrá-los de levarem os livros didáticos, etc., visto que, segundo o professor, todos os alunos fazem uso de alguma rede social, então oferta essas duas opções de grupo, mas nunca deixando de fazer os avisos e demais informações também na sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias podem abrir caminhos para a construção de experiências com o conhecimento, o que implica também em organizar a assimilação produtiva de um conjunto de instrumentos potencializadores desse processo. Conforme Davidov (1988), a educação precisa ensinar aos alunos os conceitos necessários à sua formação, ou seja, ele precisa aprender os conhecimentos teóricos.

É importante frisar que a condição para que haja a aplicação das novas formas de linguagem e suas tecnologias, não implica a substituição das formas tradicionais, nem menos sua exclusão. Com o passar do tempo, as tecnologias foram criando uma amplitude

maior de escolhas, possibilidades variadas de ação e comunicação, podendo ser usadas para benéficos educacionais. No entanto, tais mudanças nas metodologias, devem ocorrer orientadas pelo conhecimento crítico e emancipatório. Assim, ao trabalharmos com a mediação tecnológica, os professores e alunos saberão minimamente sobre o seu funcionamento e possibilidades de trabalho (ALBERTI, 2009)

As novas tecnologias são conhecidas por auxiliar e beneficiar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas, proporcionando formas inovadoras de ensinar e consequentemente facilitando no processo de compreensão e reflexão dos assuntos trabalhados, também nas aulas de Sociologia.

Portanto, a partir dessa pesquisa e tomando a EEM Doutor João Ribeiro Ramos, como exemplo, podemos concluir que o uso das novas tecnologias como recursos didáticos nas aulas de Sociologia do Ensino Médio – apesar dos desafios que podem ser encontrados nesse processo, vem a contribuir de forma significativa com o processo de ensinar e aprender e o desenvolvimento da imaginação sociológica dos alunos acerca dos fenômenos e práticas sociais que ocorrem na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, T. F. **Os desafios do processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e suas implicações no contexto escolar**. UFRGS. Rio Grande do Sul. 2010.

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje**. In: encontro de educação e tecnologias de informação e comunicação, 5, 2007.

CANÁRIO, R. **O Professor entre a Reforma e a Inovação**. Organização e Gestão da Escola. **Univesp**. p. 66-83, 1999.

CARVALHO, Rosiani. As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. 2012. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>>. Acesso em 28 julho. 2019.

CEDAC (Comunidade Educativa). **O que revela o espaço escolar? Um livro para diretores de escola** – São Paulo, Ed. Moderna, 2013.

DAVIDOV, Vasili. **La Enseñanza Escolar y el Desarrollo Psíquico**: Investigación psicológica teórica y experimental. Moscu: Editorial Progresom, 1988.

DURHAM, E. R. **Os desafios da autonomia universitária**. Educação e Sociedade, 10 (33), 27-40, (1989). 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

CARLA, Paulo Sergio.; MIRANDA, Nonato Assis de. A gestão escolar e a formação docente: um estudo em escolas de um município paulista. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2210-2230, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.9283>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GRAÇA, A. **Importância das TIC na sociedade actual**. 23 fev. 2007. Disponível em: <[Http://www.notapositiva.com/trab\\_estudantes/trab\\_estudantes/tic/10importanctic.htm#vermais](http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/tic/10importanctic.htm#vermais)>. Acesso em 20 agosto. 2019.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2008.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 6 ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco 1999.

MORAN, M. **A integração das tecnologias na educação**. In: A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, R. C. de. **O trabalho do antropólogo**: olhar, ouvir, escrever. In: O trabalho do antropólogo. 3ed. São Paulo: Unesp, 2006.

PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMALHO, R. C.. **Vivenciando o estágio supervisionado**: o ensino de sociologia numa perspectiva dialógica. p. 1-14, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C.. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.